



## **ADESÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS POLIMEDICADOS EM UMA ESF DE JÚLIO DE CASTILHOS-RS: DADOS PRELIMINARES**

Patrícia Figueroa Pereira<sup>1</sup>, Andressa Letierre Dornelles Pinheiro<sup>2</sup>, Andressa Leal Zambra<sup>3</sup>, Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle<sup>4</sup>, Gabriela Bonfanti Azzolin<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Polifarmácia. Envelhecimento. Aceitação.

### **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A Atenção Farmacêutica baseia-se, principalmente, no acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, onde os mesmos são utilizados como ponto de partida para a solução de seus problemas relacionados a medicamentos, procurando-se definir uma atividade clínica para o farmacêutico ao buscar a obtenção de resultados terapêuticos desejados (CIPOLLE; STRAND; MORLEY, 2000).

A parcela de idosos na população brasileira e mundial vem crescendo de forma considerável nas últimas décadas. Isso se deve, principalmente, às ações de saúde pública, como vacinação e saneamento básico, e aos avanços médicos-tecnológicos (FONSECA; CARMO, 2000). Eles são os maiores consumidores da farmacoterapia moderna. Estima-se que 80,0% dos brasileiros maiores de 60 anos utilizam no mínimo um medicamento diariamente (LOYOLA et al., 1997 e 2008). Ainda, a polimedicação, definida como o uso simultâneo e crônico de múltiplos medicamentos, é comum em idosos, que muitas vezes realizam o tratamento de diferentes condições de saúde. Essa condição resulta em um regime complexo de medicação, predispondo o idoso a baixa adesão terapêutica (MACLAUGHLIN et al., 2005), fazendo-se necessário avaliar a utilização e adesão ao tratamento

---

<sup>1</sup> Discente do curso de farmácia da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail:

paty\_riogrande@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de farmácia da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: andressa\_letierre@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de farmácia da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: andressazambra@gmail.com

<sup>4</sup> Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral à Saúde, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: coser@unicruz.edu.br.

<sup>5</sup> Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde - GIPS, e do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral à Saúde, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: coser@unicruz.edu.br.



medicamentoso nessa população. A não adesão terapêutica pode gerar complicações, levando ao agravamento de doenças e até a hospitalização do paciente (OLIVEIRA et al., 2015).

Assim, diante da grande demanda farmacológica da população idosa e das dificuldades por ela enfrentadas, o objetivo do presente estudo é identificar fatores associados à falta de adesão terapêutica em idosos polimedicados.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos através de questionário previamente estruturado, com base no Teste de Morisky- Green (TMG) e *Brief Medication Questionnaire* (BMQ).

Amostra foi obtida por conveniência, constituída por indivíduos idosos maiores de 60 anos, de ambos os sexos, atendidos pela EFS Santo Antônio em Júlio de Castilhos que utilizem ao menos dois medicamentos de uso contínuo e que aceitaram participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido durante visita domiciliar juntamente da Agente de Saúde, no período de abril a agosto de 2019.

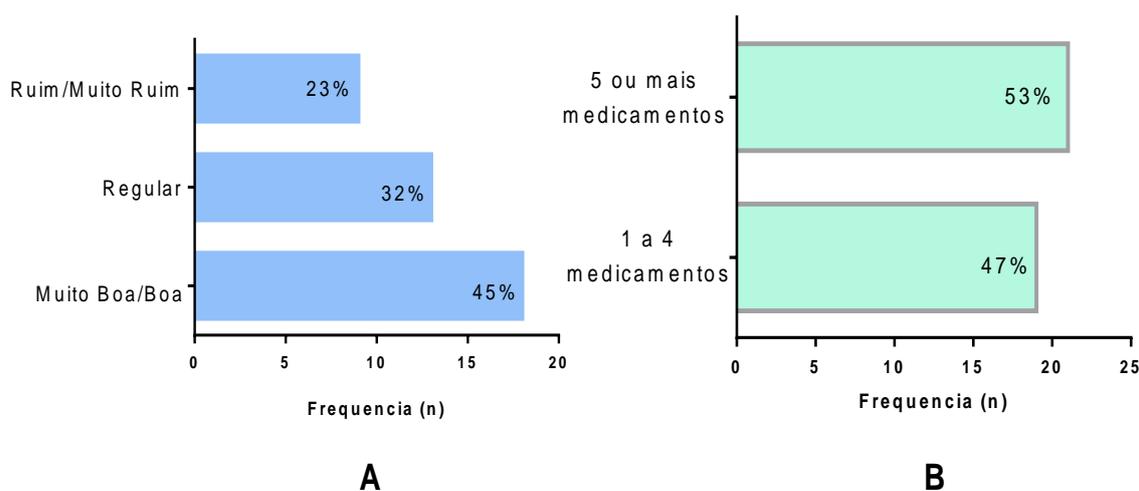
Os dados obtidos foram organizados em tabelas. As variáveis categóricas foram representadas em frequência absoluta e as variáveis quantitativas, em média e desvio padrão (DP).

Esse estudo foi aprovado pelo CEP/UNICRUZ sob número de parecer 3.202.284.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até então, foram entrevistados 40 idosos pertencentes a ESF Santo Antônio de Júlio de Castilhos/RS, incluindo 30 mulheres (75%) e 10 homens (25%), caracterizando um percentual maior do sexo feminino. A média de idade dos participantes é de  $71,97 \pm 8,01$  anos. Os dados sobre auto percepção de saúde e prática de polifarmácia são demonstrados na Figura 1.

Figura 1. Relato de autopercepção de saúde (A) e prática de polifarmácia (B) dos indivíduos pesquisados



Quadro 1: Resultados obtidos nos testes de adesão terapêutica em pacientes polimedicados pertencentes a ESF Santo Antônio. Júlio de Castilhos – RS. 2019

Teste de Morisky Green		Brief Medication Questionnaire	
Adesão inadequada (nenhuma resposta positiva)	5 (12,5%)	Adesão inadequada (nenhuma resposta positiva)	7 (17,5%)
Adesão moderada (resposta positiva)	3 (7,5%)	Provável aderência (resposta positiva)	18 (45,0%)
Adesão moderada (respostas positivas)	21 (52,5%)	Provável baixa adesão (respostas positivas)	7 (17,5%)
Alta adesão (respostas positivas)	8 (20,0%)	Alta adesão (respostas positivas)	8 (20,0%)
Alta adesão (respostas positivas)	3 (7,5%)		

Através da análise dos resultados obtidos, percebe-se a prática da polifarmácia na amostra pesquisada, especialmente que 53% dos idosos investigados utilizam 5 ou mais medicamentos para o cuidado da sua saúde. Ainda, verificou-se que a maioria, 45% dos entrevistados consideram sua saúde muito boa/boa. Esse dado vai ao encontro dos níveis de adesão ao tratamento medicamentoso, já que segundo o Teste de Morisky Green 72,5% dos idosos possuem adesão ou moderada adesão ao tratamento farmacoterapêutico, e este resultado é reforçado pelo Brief Medication Questionnaire, onde 62,5% possuem adesão ou provável aderência ao tratamento.



Entretanto, estudo demonstrou um percentual inquietante de resultados negativos em relação a adesão medicamentosa, visto que uma média de 32,5% dos entrevistados, considerando os dois instrumentos de avaliação, apresentaram provável ou baixa adesão a terapêutica.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Sabe-se que a polimedicação, comum em idosos, realizada por 100% dos entrevistados, sendo que 47% utilizam de 1 a 4 medicamentos, enquanto 53% utilizam 5 ou mais, é um fator que colabora para a baixa adesão medicamentosa, já que, devido as necessidades especiais desta população, o controle da tomada correta dos fármacos e o horário destes, se torna cada vez mais custoso, evidenciando a necessidade de uma atenção especial a este público. A não adesão medicamentosa pode gerar adversidades, levando ao agravamento de doenças e até a hospitalização do paciente, desta forma se faz necessário a realização de ações voltadas para a importância do uso correto dos medicamentos, principalmente na população idosa.

#### REFERÊNCIAS

- CIPOLLE, R.; STRAND, L.M.; MORLEY, P. **El ejercicio de la atención farmacéutica**. Madrid: McGraw Hill – Interamericana; 2000. 368 p.
- FONSECA J.E.; CARMO T.A. **O idoso e os medicamentos**. Saúde em Revista. 2 (4) 35-41. 2000.
- LOYOLA FILHO, A. I. de et al . **Birth cohort differences in the use of medications in a Brazilian population of older elderly: the Bambuí cohort study of aging** (1997 and 2008). Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 27, supl. 3, p. s435-s443, 2011 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011001500014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001500014). Acesso em: 17 de out. De 2018
- MACLAUGHLIN E.J., et al. **Assessing medication adherence in the elderly: which tools to use in clinical practice?** *Drugs Aging*. 2005;22(3):231-55. DOI:10.2165/00002512-200522030-00005. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.2165/00002512-200522030-00005>. Acesso em: 10 de out. de 2018
- OLIVEIRA, R. E. M.; FILIPIN, M. D. V.; GIARDIN, M. H. **Intervenções Farmacêuticas destinadas à otimização da adesão ao tratamento medicamentoso de um paciente**. Rev. Eletrônica de Farmácia. v. 17, 2015, p. 39-51. Disponível em: <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/REF/article/view/34346/pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2018
- UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta - Unicruz**. Cruz Alta: Unicruz, 2018. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/comissao-editorial/#manual-editorial>. Acesso em: 04 jul. 2019.